

IMPORTÂNCIA DOS FLUXOS DE COMÉRCIO EXTERIOR PARA AS EMPRESAS INDUSTRIAIS BRASILEIRAS

Eduardo Augusto Guimarães

Doutor em economia pela Universidade de Londres; e professor titular do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE/UFRJ). *E-mail*: <eaaguimaraes@gmail.com>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2845>

O estudo examina a participação dos insumos importados na produção das empresas industriais brasileiras e a importância das exportações nas suas receitas de vendas, apontando as implicações dos resultados desse exame do ponto de vista da natureza da inserção da indústria brasileira em cadeias globais de valor. A análise abrange o período 2008-2018 e tem como referência a base de dados industriais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), só utilizada na realização de outras pesquisas da própria instituição. O estudo apresenta ainda, em apêndice, estimativas relativas ao impacto das variações cambiais sobre os resultados das empresas industriais, apoiadas nessa mesma base de dados.

A evolução do coeficiente de insumos importados da indústria de transformação não evidencia uma tendência definida; apresenta, sim, dois ciclos de queda e recuperação. O coeficiente de exportação experimentou queda entre 2008 e 2014 e recuperação parcial no período seguinte.

Os resultados relativos aos coeficientes de insumos importados e aos coeficientes de exportação das divisões e de grupos industriais sugerem uma segmentação da indústria de transformação, comum a ambos os coeficientes, que tem como referência a natureza da produção desses setores. Essa segmentação contrapõe, de um lado, os fabricantes de produtos químicos e de bens de capital e de consumo durável e de seus insumos, que apresentam coeficientes de insumos importados expressivos, mas exportam apenas uma parcela reduzida de sua produção; e, de outro, os fabricantes de bens intermediários em geral, notadamente os que utilizam insumos provenientes de atividades agropecuárias e extrativas minerais, e de bens de consumo semiduráveis e não duráveis, que exportam uma parcela mais significativa de sua

produção, mas têm coeficientes de insumos importados reduzidos. Apenas dois grupos, aeronaves e máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção, escapam a essa diferenciação e apresentam inserções mais significativas, a montante e a jusante, em cadeias globais de valor.